

Garantido crédito de curto prazo

RIO — O Brasil não terá dificuldades para obter crédito externo de curto prazo para financiar importações e exportações, quando terminar, no dia 30, o chamado Projeto 3, parte do acordo de renegociação da dívida externa assinado em 1988. A opinião é do presidente do Forex Brasileiro, entidade que reúne os operadores de câmbio do País, e diretor-superintendente do Cash Banco Múltiplo, Ricardo Azen.

Pelo Projeto 3, bancos internacionais que aderiram ao acordo faziam empréstimos compulsórios a instituições brasileiras, mas, como a partir de 1º de maio os financiamentos só ocorrerão de forma voluntária, teme-se que o Brasil fique sem esta fonte de recursos. Isso porque a credibilidade do País anda baixa, como

efeito do atraso no pagamento dos juros da dívida externa e das dificuldades de um acerto com os credores.

Ricardo Azen, contudo, não vê razão para esse medo. Conforme explica, como o Brasil significa um risco muito grande, o spread cobrado aos brasileiros pelos bancos, nessas linhas de curto prazo, vão de 2,75% a 3% além da Libor (taxa de juros internacional), que anda em torno de 6,5% ao ano. "Nas operações comuns deles, o spread não vai além de 0,5%, portanto o Brasil também oferece uma possibilidade de ganho verdadeiramente atraente", destacou.

O Projeto 3, que reunia recursos de US\$ 10,6 bilhões (Cr\$ 2,6 trilhões) em seu início, hoje deve operar com mais ou menos US\$ 5 bilhões (Cr\$ 1,2 trilhão), de acordo com os

cálculos de Azen. Ele disse que o Cash, instituição inaugurada há 15 dias para trabalhar exclusivamente no comércio exterior, tem mantido intensos contatos com bancos internacionais, justamente para garantir financiamentos de curto prazo para importações e exportações.

Azen, que com o diretor-comercial do Cash, Paulino Basto, almoçou ontem com jornalistas, disse que na instituição não faltarão recursos para importadores e exportadores brasileiros. Ele contou que já tem uma linha de crédito com um banco norte-americano (que não quis apontar), sem limite de volume, além de outras com dois bancos alemães, desta vez com volume especificado (também não quis dizer de quanto).